

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-02-23

Deposited version:

Post-print

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Costa, F., Barbosa, R., Macedo, J. S. & Rocha, M. (2019). Conservação e restauro da fachada do edifício da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina em Tomar: da pintura mural à conservação das cantarias trabalhadas. *Al-Madan*. 22, 106-113

Further information on publisher's website:

<http://www.almadan.publ.pt/Default.htm>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Costa, F., Barbosa, R., Macedo, J. S. & Rocha, M. (2019). Conservação e restauro da fachada do edifício da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina em Tomar: da pintura mural à conservação das cantarias trabalhadas. *Al-Madan*. 22, 106-113. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Conservação e Restauro da Fachada do Edifício da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina em Tomar: da pintura mural a conservação das cantarias trabalhadas

Fernando Costa¹, Renata Faria Barbosa², Joana Shearman Macedo³, Marco Amaral Rocha⁴

¹ Professor adjunto do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), Especialista em Conservação e Restauro de Materiais Pétreos, Techn&Art, fmccosta@ipt.pt

² Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arqueologia, Doutoranda em Arquitetura ISCTE-IUL, ISTAR-IUL, Bolsa FCT SFRH/BD/129702/2017, renata_barbosa@iscte-iul.pt

³ Conservadora-restauradora, joanashearman@gmail.com

⁴ Técnico de conservação e restauro, aluno do Mestrado em Conservação e Restauro do IPT, marcoamaralrocha@gmail.com

Resumo

Obra executada entre setembro e novembro de 2016, para a conservação e restauro da fachada do antigo Palacete Tamagnini a pedido da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina. A equipa de trabalho assumiu como objetivo recuperar a fachada principal, a qual possui elementos decorativos singulares na sua platibanda, como argamassas coradas e um ornamento marcante alusivo à sociedade, sendo exemplo a lira dourada, além de uma pintura sobre argamassa de 1925, com as inscrições do nome da Instituição. Esta obra simples devolveu à cidade um dos seus mais antigos símbolos do associativismo local.

Palavras-chave: conservação e restauro, cantaria, douramento, Palacete Tamagnini.

Introdução

Neste artigo apresentamos o estudo e a intervenção de conservação e restauro desenvolvida no entorno da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina – SBRMN (século XIX) e sua sede, o outrora Palacete Tamagnini.

A SBRMN assume-se no contexto Tomarense como a primeira coletividade da cidade e, na sua génese, assumiu a designação de Real Banda Marcial Nabantina.

No sentido de reconhecer o passado histórico e social da Sociedade procedeu-se ao seu estudo histórico, no intento de perceber e enquadrar cronologicamente a existência de património edificado vinculado à sociedade. O estudo histórico assume assaz importância e transversal aplicabilidade em situações várias, seja na problemática intenção de conhecer e divulgar, seja no momento em que se considera imprescindível justificar uma opção, tantas vezes necessárias no estudo e intervenção do património construído.

Deste modo, no decorrer do estudo histórico da Banda Nabantina, procedeu-se ao estudo técnico que culminou na intervenção da conservação e restauro das cantarias, elemento decorativo da platibanda e estudo de cores a aplicar na fachada principal do edifício sede da sociedade. A intervenção decorreu em regime de voluntariado entre os meses de setembro e novembro de 2016, em resposta ao pedido endereçado pela direção da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina.

Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina e o Palacete Tamagnini

Fundada a 12 de setembro de 1874 por José Matias de Araújo e Sebastião Campeão, a Real Banda Marcial Nabantina é considerada a primeira coletividade da cidade de Tomar (ROSA, 1967, p. 83) (FERREIRA, 1974, p. 7) (GRAÇA, 2000, p. 15). Consta que essa associação teve a sua primeira sede na Rua de São João, no local da casa do D. Prior, a nascente da Rua dos Moinhos, e que os primeiros anos de existência foram marcados por grande "entusiasmo" (GRAÇA, 2000, p. 16). Após 5 de outubro de 1910, com a presidência Manuel Cândido da Mota a coletividade muda de nome para Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina - SBRMN (GRAÇA, 2000, p. 14).

Nas primeiras quatro décadas a associação tentou, sem grande sucesso, conseguir um local próprio para estabelecer a sua sede, solicitando à Câmara Municipal de Tomar, em 1922, que lhe cedesse um "*terreno no Largo 5 de Outubro, a sul da Escola Central Masculina, para a sua sede; o que a Câmara não pode fazer, pois tal terreno já estava destinado a Escola Central.*" (FERREIRA, 1974, p. 31).

Só a 9 de junho de 1925, a SBRMN compra um edifício que tem a sua entrada principal na Rua Silva Magalhães, n.º 54, 54A, 54B e estende-se pela Rua Sacadura Cabral n.º 41, composto por casa de rés-do-chão e 1º piso (tem salão de baile e gabinete) - 200m² e casa de habitação de rés-do-chão amplo e 1º piso - 50m² (Processo n.º 377/2004 Licença para estabelecimento de restauração e bebidas,

2004), conhecido também como Palacete Tamagnini¹ como se observa em placa afixada pela Câmara Municipal de Tomar (CMT) na Rua Sacadura Cabral (Fig. 01). Logo, a 15 de julho de 1925 a SBRMN pede autorização à CMT para construção de uma nova frente na Rua Silva Magalhães e construção de duas salas no atual quintal da propriedade (Requerimento 87 de 15.06.1925, Responsável Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina, Assunto: Construção e alteração da fachada, 1925). No projeto de alteração de fachada é possível ver a frente de um edifício com rés-do-chão e primeiro piso (Fig. 02). Rés-do-chão composto por três portas com cantarias trabalhadas, em arco com um elemento decorativo ao centro. No primeiro piso, duas janelas laterais cujas cantarias seguem o mesmo padrão das portas laterais do piso inferior e uma janela de varanda central composta por três aberturas com cantarias trabalhadas em arco com um elemento decorativo no topo central. A fachada é simétrica e possui cantaria nas laterais até ao início do primeiro piso e argamassa imitando cantaria no piso superior. Possui uma platibanda decorada com uma lira, duas volutas laterais onde é possível ver, ao centro, as datas "20-10" e "1925", na base da platibanda é possível ver também o nome da coletividade "*Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina*".

Projeto de conservação e restauro

Tal como referido anteriormente a obra de Conservação e Restauro foi realizada entre 20 de setembro e 08 de novembro de 2016 em regime de voluntariado e contemplou apenas a intervenção das cantarias, decoração da platibanda e estudo das cores a serem aplicadas na fachada. Os trabalhos de pintura, incluindo o dos rebocos, tratamento e pintura dos elementos de madeira e metálicos (entre os quais janelas, portas e gradeamento da varanda), bem como a substituição das caleiras e algerozes ficaram a cargo de outros técnicos contratados pela SBRMN.

No levantamento do estado de conservação verificou-se que tanto as cantarias como os rebocos apresentavam na sua maioria a presença de colonização biológica generalizada, musgos na base e cachorros da varanda, líquenes nos arremates da platibanda junto à lira e peitoral das janelas do primeiro piso (Fig. 03). Em relação à

¹ Dentre as bibliografias consultadas, foi possível encontrar diversas denominações para o Edifício, Solar da Capela, Palácio, Palacete ou as Casas da D. Ângela Tamagnini, sendo interessante o estudo da edificação, juntamente com o estudo da evolução urbana de Tomar.

perda de material a deterioração mais comum é a erosão, existente em todos os elementos pétreos, a microcarsificação, presente principalmente nas cantarias das janelas do primeiro piso, sendo a perda de material mais acentuada no rés-do-chão (Fig. 04). Para as formas de alteração e degradação classificadas como fendas e deformações, as fissuras estão presentes em grande parte do reboco, platibanda e elementos de pedra na lateral esquerda da fachada (Fig. 05). Todo o levantamento arquitetónico foi executado com recurso a comparação do projeto existente, retificação de fotografia e medições no local da obra. O levantamento das formas de alteração e degradação seguiram a metodologia de trabalho e classificação sugerida pelo ICOMOS - ISCS (ICOMOS - ISCS International Scientific Committee for Stone, 2008).

A metodologia dos trabalhos de conservação desenvolveu-se em dois momentos distintos, diferenciados pelo tipo de suporte e técnicas a aplicar: no primeiro momento, tratou-se a platibanda, em argamassa corada, com decoração mais minuciosa; no segundo, as cantarias das janelas, portas e varandas.

Para ambas as situações considerámos uma intervenção sustentada através dos critérios ético-deontológicos balizadores da atividade de Conservação e Restauro consagrados no Código de Ética desenvolvido pela European Confederation of Conservator-Restorers Organisations (E.C.C.O.) e aprovado em Bruxelas a 7 de março de 2003. A estes princípios juntaram-se os critérios de reversibilidade, compatibilidade e reconhecimento das técnicas e materiais a aplicar durante a intervenção, tendo sempre presente o objetivo de intervenção mínima de modo a preservar a integridade física da obra, com o objetivo de preservar as noções de autenticidade, tal como propõe Brandi (BRANDI, 2006, pp. 5-6).

A Platibanda

Foi verificado em obra que a platibanda não era em suporte pétreo e sim argamassa corada com algumas camadas de repintura com diversas cores como verdes e vermelhos. No seguimento dos trabalhos, outro dado interessante foi a descoberta da existência das datas "20-10", "1925" e "*Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina*" no projeto entregue à CMT em 15 de julho de 1925. Tal facto obrigou à prospeção pontual, onde foi possível verificar a existência de vestígios da palavra "Marcial" (Fig. 06). As prospeções realizadas nas laterais da lira a fim de encontrar as datas não apresentaram vestígios de tinta. O tempo estimado para finalização da obra

e o elevado grau de deterioração dos vestígios determinaram a metodologia a ser seguida. Revelou-se inviável remover toda a repintura da platibanda a fim de deixar à mostra a argamassa corada e os vestígios das letras, tanto pelo tempo, quanto pela qualidade dos vestígios e sua visibilidade, uma vez que os ornamentos em relevo da base da platibanda impediam o observador ao nível da rua de ver a inscrição.

No interior da lira foi escolhida a cor mais próxima do existente para a pintura final do interior das volutas utilizando o Atlas cromático NCS da Cin[®], conseguimos a numeração NCS 2040-YZ0R (Fig. 07) e para as zonas com imitação de cantaria foi escolhida a cor mais próxima à da cantaria da parte inferior do edifício NCS S 0603-Y40R (Fig. 07). Contudo, a lira, por ser o elemento mais representativo e icónico recebeu um tratamento diferenciado a fim de reestabelecer a sua imagem original, para isso optou-se por remover toda a repintura deixando visível a argamassa corada. Durante este processo percebeu-se que na lira existiam vestígios de douramento. Por se tratar de uma área reduzida e sendo nossa intenção deixar à vista a argamassa corada original, utilizou-se *Decapante Massa 2011* tixotrópico isento de cloreto de metileno da marca Triunfante[®] para a remoção da repintura da parte interior e exterior dos arcos da lira. Após a verificação dos vestígios de douramento na lira, tornou-se imprescindível uma maior precisão e cuidado na remoção da repintura, sendo feita com auxílio de um bisturi (Fig. 08) e a finalização da limpeza dos aros com miniberbequim com escovas de latão.

Com a decapagem da lira, observou-se a presença de vestígios um antigo douramento, razão pela qual se optou pelo redouramento total do elemento. Este procedimento foi antecedido pela preparação da superfície com o preenchimento de lacunas com argamassa 1:3 (1 cal e 3 de farinha de sílica) aplicada à espátula, respetivamente reintegradas com aguarela. Posteriormente a zona de aplicação foi limpa com álcool etílico com vista à remoção de poeira e gorduras. Seguidamente foi aplicado verniz acrílico, bolo da Arménia, goma laca (no intuito de aumentar a resistência aos agentes climáticos); após secagem da goma laca foi aplicado o mordente e as folhas de ouro. Por fim, aplicou-se uma nova camada de verniz de proteção, uma vez que se trata de um douramento no exterior.

As Cantarias

Tal como descrito anteriormente, a principal forma de degradação existente era a colonização biológica. Nesse sentido optou-se por utilizar um biocida à base de amónia quaternária a 3% em água desionizada, da marca Biotin T[®], por pulverização com uma semana de cura, à qual se seguiu a remoção de microrganismos e resíduos do produto através de escovagem por via húmida. A zona inferior da varanda, bem como os seus elementos de suporte e, ao mesmo tempo, decorativos apresentavam manchas, crostas e concreções de difícil remoção. Nessas zonas, foram feitos testes com resina de troca iónica Amberlite IR 6744 OH[®], pasta gelatinosa AB57² e Bicarbonato de Amónio a 20%[®]. O procedimento consistiu na aplicação de uma camada espessa sobre as manchas, cobrindo-se com película de polietileno e posterior remoção dos resíduos com pulverização de água e escovagem (Fig. 09).

Após a limpeza da colonização biológica e das manchas, crostas e concreções foi possível identificar melhor: juntas disfuncionais, fissuras e lacunas, procedendo à reparação das mesmas com a abertura e refecimento das juntas, preenchimento das fissuras e lacunas com argamassa 1:3 a base de cal, ações essenciais à salvaguarda do edificado e seus elementos decorativos, uma vez que, em certa medida, atenua a exposição do material pétreo às ações do meio ambiente, aceleradores dos fenómenos de alteração pétreo. A escolha de argamassas de substituição à base cal respeita o princípio de compatibilidade e reversibilidade, visto que as propriedades mecânicas da cal adaptam-se às características do calcário, não provocando tensões excessivas, retenção de água e oferecem menos probabilidade de introdução de sais quando comparadas com argamassas de cimento (VEIGA, 2006 p. 5).

Os elementos decorativos que se destacaram durante os tratamentos, foram colados com resina epóxi EPO 121[®] aplicada pontualmente. A utilização de resinas do tipo epóxida é um procedimento comum para colagem de fragmentos. Esta escolha recai na qualidade das suas propriedades que se manifestam na resistência química, térmica e a sua baixa retração após polimerização, o que permite colagens extremamente satisfatórias (MATTEINI & MOLES, 1999, pp. 162-164).

² AB57 é uma pasta gelatinosa utilizada pelo Instituto Centrale del Restauro composta por água, bicarbonato de amónia, bicarbonato de sódio, EDTA (sal dissódico), tensoativo fungicida e carboximetilcelulose (AIRES-BARROS, 2001, pp. 304-305).

Conclusão

A intervenção de conservação e restauro da fachada da SBRMN procurou preservar os elementos arquitetónicos originais e assim destacar a sua decoração há muito escondida por camadas de repintes. Os trabalhos na cantaria consistiram principalmente na limpeza de colonização biológica e remoção de manchas e crostas, sendo pontualmente necessário colagem, de um modo geral apenas prevenindo danos maiores no futuro. Em contrapartida os elementos da platibanda, juntamente com a sua decoração mais exuberante, mereceram tratamento mais intenso, para que assim pudesse ficar à mostra, a lira, um dos elementos icónicos da associação é possível verificar os resultados obtidos com a intervenção entre as figuras 10 e 15. Este trabalho feito com a colaboração de alunos do mestrado de conservação e restauro do IPT, ex-alunos e profissionais de forma voluntária está de comunhão com os ideais de associativismo explorados pela mais antiga coletividade de Tomar.

Agradecimentos

Diretor do Agrupamento de Escolas Jácome Ratton Prof. Dr. Carlos de Jesus Ribeiro, Profa. Dra. Maria do Carmo Sobral, Prof. Eng. António Moura Ferreira, Prof. Dr. Joaquim Marques dos Santos pela colaboração na investigação. A Câmara Municipal de Tomar a Presidente Dra. Anabela Freitas e a Dra Catarina Faria do Arquivo Municipal de Tomar pela cooperação e autorização de utilização de uma imagem do arquivo municipal. A Presidente da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina, Dra. Felipa Fernandes.

Referências bibliográficas

- AIRES-BARROS, L. (2001). *As rochas dos monumentos portugueses tipologias e patologias*. (Instituto Português do Património Arquitectónico - IPPAR ed., Vols. Volume I - Cadernos Série II). Lisboa.
- BRANDI, C. (2006). *Teoria do Restauro*. Lisboa: Orion.

FERREIRA, F. A. (1974). *Real Banda Macial Nabantina Anais* (Vols. Anais - I Volume).
Tomar: Casa Bancária Mendes Godinho.

GRAÇA, L. (. (2000). *Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina* (Vols. Anais -
II Volume - 1874/1974). Tomar: Sociedade Banda Republicana Marcial
Nabantina.

ICOMOS - ISCS International Scientific Committee for Stone. (2008). *Glossário
Ilustrado das Formas de Deterioração da Pedra*. (J. D. RODRIGUES, & M. J.
REVEZ, Trans.) Paris, França: ICOMOS - International Concil on Monuments
and Sitsl.

MATTEINI, M., & MOLES, A. (1999). *La chimicanel restauro : I materiali dell'arte arte
pittorica* (7.^a ed.). Firenze: Nardini Editore.

Processo nº 377/2004 Licença para estabelecimento de restauração e bebidas,
377/2004 (2004).

Requerimento 87 de 15.06.1925, Responsável Sociedade Banda Republicana Marcial
Nabantina, Assunto: Construção e alteração da fachada, Requerimento 87 de
15.06.1925 (1925).

ROSA, A. (1967). *Anais do Município de Tomar 1870-1901: crónica dos
acontecimentos nos séculos XVIII, XIX e XX, Extratos das actas,
correspondências, contratos e outros documentos existente nos arquivos
camarários* (Vol. III). Tomar: Câmara Municipal de Tomar.

VEIGA, M. R. (2006). *Argamassas de cal na conservação de edifícios antigos*. (2^a ed.).
(LNEC, Ed.) Lisboa.

Legenda Figuras

Figura_01 - placa indicativa na rua Sacadura Cabral, Solar D. Ângela Tamagnini, Foto:
BARBOSA, R. F., Data: 11.10.2016

Figura_02 - projeto da fachada de 1925, Fonte: Arquivo Municipal de Tomar, R. 87 de 15.06.1925.

Figura_03 - Mapeamentos das formas de alteração e degradação - colonização biológica

Figura_04 - Mapeamentos das formas de alteração e degradação - perda de material

Figura_05 - Mapeamentos das formas de alteração e degradação - fenda e deformação

Figura_06 - Prospeção na zona da platibanda, encontrado vestígios das letras da "SOCIEDADE BANDA REPUBLICANA MARCIAL NABANTINA", Foto: BARBOSA, R. F., Data: 18.10.2016.

Figura_07 - Escolha da cor com o Atlas Cromático NCS para o interior da voluta e para as argamassas com imitação de pedra, Foto: BARBOSA, R. F., Data: 18.10.2016.

Figura_08 - Teste de decapagem da Lira, Foto: BARBOSA, R. F., Data: 03.10.2016. Lira totalmente decapada, identificação das cores, Foto: BARBOSA, R. F., Data: 11.10.2016.

Figura_09 - Teste de limpeza química com AB57 e Amberlite IR 6744 OH, Foto: BARBOSA, R. F., Data 11.10.2016.

Figura_10 - Decoração da platibanda, antes e depois da intervenção, Foto: BARBOSA, R. F.

Figura_11 - Zona inferior da varanda e cachorro, antes e depois da intervenção, Foto: BARBOSA, R. F.

Figura_12 - Lira detalhe em douramento, antes e depois da intervenção, Foto: BARBOSA, R. F.

Figura_13 - Decoração sobre a porta principal, antes e depois da intervenção, Foto: BARBOSA, R. F.

Figura_14 - Fachada da SBRMN antes da intervenção, Foto: BARBOSA, R. F.

Figura_15 - Fachada da SBRMN após a intervenção, Foto: BARBOSA, R. F.